

O CONHECIMENTO ESCOLAR NAS POLÍTICAS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO

Shirley Sheila Cardoso

As diferentes tradições curriculares – tecnicista, crítica, pós-crítica, realista social, estruturalista, pós-estruturalista, dentre outras – apontam algumas controvérsias acerca de qual currículo melhor responde aos objetivos da escolarização, porém há um consenso entre elas, qual seja: a centralidade do conhecimento escolar nas discussões curriculares (PACHECO, 2014; YOUNG, 2010; GABRIEL, 2014). Tais questões, assim como a definição de qual conhecimento é socialmente válido na sociedade contemporânea, estão em permanente debate. Pacheco (2003), em um exercício de sistematização, descreve que os processos de seleção, organização e compreensão do conhecimento são marcados por disputas epistemológicas, culturais, econômicas e políticas, situando-os como campo de tensões, ambivalências e deslocamentos. Nesse escopo, reconhecemos que o conhecimento nunca foi parte neutra do currículo, contudo, há na literatura atual uma análise sofisticada na identificação e compreensão de quanto o conhecimento escolar vincula-se a uma produção econômica e neoliberal do nosso tempo. Nesse sentido, *Que conhecimento é mais valioso?* (PINAR, 2007; PACHECO, 2014; YOUNG, 2010) instigou-nos a analisar as racionalidades em educação e currículo – Estado, sujeito e mercado (PACHECO, 2010) –, identificando as armadilhas da racionalidade neoliberal que adentram de forma sofisticada nos textos curriculares, problematizando a economização da educação (CASTELLS, 1999) que escolhemos considerar, a partir de Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo não apenas como uma doutrina econômica, mas como uma racionalidade orientadora que produz subjetividades e formas de abarcar o mundo e seus contextos, adentrando o campo educacional. Sob tais condições teóricas interessou-nos investigar: *Que concepções curriculares conduziram a seleção, a organização e a compreensão do conhecimento escolar no currículo do Ensino Médio no Rio Grande do Sul a partir da implantação do Referencial Curricular Gaúcho?* Para produzir tal problematização, lançamos mão do seguinte objetivo central da pesquisa: *analisar as concepções curriculares do processo de seleção, organização e compreensão do*



conhecimento escolar no currículo do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, a partir da implantação do Referencial Curricular Gaúcho. Com esse ensejo, a presente pesquisa investigou as concepções de conhecimento escolar evidenciadas na reforma do Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e analisou as concepções curriculares do processo de seleção, organização e compreensão do conhecimento escolar no currículo do Ensino Médio no Rio Grande do Sul, a partir da implantação do Referencial Curricular Gaúcho (RCG). O estudo se deu a partir da análise documental do RCG e da pesquisa empírica com aplicação de questionário online e participação de 35 professores do Ensino Médio das escolas-piloto do Rio Grande do Sul. A metodologia foi direcionada a partir das lentes teórico-analíticas de Stephen J. Ball (2010), analisando a política como "*Teoria de Atuação*" ou "*Estratégia Discursiva*", entrelaçando três facetas constituintes de análise: "*o material, o interpretativo e o discursivo*". O referencial teórico circundou os conceitos de políticas curriculares e conhecimento escolar a partir de arranjos teóricos e discursivos das teorias críticas e pós-críticas de Young (2010), Pacheco (2014, 2016, 2019), Gabriel (2016, 2017), Lopes e Macedo e Silva (2011). Ao mobilizar a análise crítica a partir dos documentos curriculares e campo empírico, os achados da pesquisa sustentam que no processo de implementação do Referencial Curricular Gaúcho, a) a concepção de conhecimento escolar define-se de caráter instrumental, com habilidades e competências restritas e vinculadas ao mundo do trabalho, portanto mostra-se tecnicista e utilitarista retrocedendo na concepção de educação integral; b) a racionalidade política da reforma é pautada na empresarização da educação, em que os princípios do gerencialismo, da eficiência individual e do desempenho são arcabouços da lógica operante; c) a formação e atuação do docente é precarizada, desrespeitada e desqualificada ao delegar itinerários formativos em trilhas e áreas de conhecimento. Ao final, como alternativa crítica ao desenvolvimento de políticas curriculares para o Ensino Médio no Rio Grande do Sul, apostamos em três dimensões constituintes, quais sejam: a) a escola para o comum, b) uma governança escolar democrática como natureza política da escola; c) conhecimentos científicos, crítico e social na reconfiguração dos conhecimentos escolares. Compreendemos a necessidade de repensar o ensino médio a partir de novas bases epistemológicas e curriculares que superem a fragmentação do conhecimento escolar, a falta



de sentido para os seus projetos de vida e o mundo do trabalho e o abandono dos jovens nas escolas brasileiras. Nesse sentido, as escolas dos jovens e para os jovens, necessitam promover conhecimentos escolares que contribuam para a ampliação de repertórios científico, social e cultural com vistas a uma formação integral e lhes dê condições de problematizarem o mundo e sua complexidade. Entendemos que o currículo é muito mais do que uma lista de habilidades instrucionais fortemente voltada para a formação técnica, que objetiva figuras subjetivas individualizantes e precárias. O currículo deve ser um lugar de formação de valores e proposição de uma vida em sociedade comum, democrática e esperançosa para produzir novas formas de ser e estar no mundo a partir da escola.

Palavras-chave: Ensino Médio. Currículo. Políticas Curriculares. Referencial Curricular Gaúcho.

REFERÊNCIAS

BALL Stephen J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. Tradução: Marcelo de Andrade Pereira. **Educação e Realidade**. 37 35(2), p. 37-55, maio/ago, 2010.

BRASIL. *Parecer CNE/ CEB nº 5, de 4 de maio de 2011*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Brasília: 2012.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GABRIEL, Carmen Teresa. Conhecimento escolar e emancipação: uma leitura pós-fundacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 104-130, jan./mar, 2016.

GABRIEL, Carmen Teresa. Conteúdo-Rastro: um lance no jogo da linguagem do campo curricular. **Currículo sem Fronteiras**, v. 17, n. 3, p. 515-538, set./dez. 2017.

GALIAN, Claudia; SANTOS, Vinício. Concepções em disputa nos debates sobre a BNCC: educação, escola, professor e conhecimento. *In:* GODOY, Elenilton; SILVA, Marcio; SANTOS, Vinício (org.). **Currículos de matemática em debate**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.



LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elisabeth. **Teoria do Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio F.; CANDAU, Vera M. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
YOUNG, Michael F. D. **Conhecimento e Currículo**: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto: Porto Editora, 2010.

YOUNG, Michael F. D. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007.

PACHECO, José A. Para a noção de transformação curricular. **Cadernos de pesquisa**, v. 46, n. 159, p. 64-77, jan/mar, 2016.

PACHECO, José A. **Inovar para mudar a Escola**. Porto: Porto Editora, 2019.

PACHECO, José A.; PESTANA, Tania. Globalização, aprendizagem e trabalho docente: análise das culturas de performatividade. **Educação**, 37(1), p. 24-32, 2014.

PINAR, William. **O que é a teoria do currículo?** Porto: Porto, 2007.

RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio. Resistir é preciso, fazer não é preciso": as contrarreformas do ensino médio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa em Educação** - PPGE/ UFES Vitória, ES. a. 14, v. 19, n. 46, p. 26-47, jul./dez. 2017.

RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio. Medida provisória 746/2016: a contra-reforma do ensino médio do golpe de estado de 31 de agosto de 2016. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 70, p. 30-48, dez. 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? *In*: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Entre a compulsão modernizadora e a melancolia pedagógica: a escolarização juvenil em tempos de pandemia no Brasil. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-12, 2020.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Inovações permanentes e desigualdades crescentes: elementos para a composição de uma teorização curricular crítica. *In:* BOTO, Carlota *et al*. (orgs.). **A escola pública em crise**: inflexões, apagamentos e inflexões. São Paulo: Livraria da Física, 2020. p. 169-182.